ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE INTERAÇÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA

Cilza Ribeiro Pantoja [1]
Yasmyn de Cassia Alves Pereira [2]
Valéria Risuenho Marques [3]

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a perspectiva da interação em uma sala de aula no Moodle para o trabalho do componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado de Docência I do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, modalidade a distância, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse estudo integra o projeto de pesquisa intitulado "Estágio obrigatório na modalidade à distância: características e desafios", que tem como objetivo identificar características da oferta e do desenvolvimento dos temas/disciplinas de estágio obrigatório do mencionado curso.

Discorrer sobre a modalidade de ensino a distância é compreender que ela teve início em 1728, conforme Saraiva (1996), com o advento do curso por correspondência. A partir de então, essa modalidade de ensino, segundo Peters (2001, apud Toledo, 2009), configurou-se como três gerações.

A primeira geração foi marcada pela ocorrência de cursos por correspondência, em que materiais impressos e guias de estudos eram enviados aos que se inscreviam nesses cursos. Em relação ao cursista, carecia ser autodidata, capaz de autoaprendizagem. A interação ocorria de forma tímida, ou simplesmente não existia.

Na segunda geração, de 1969 a 1990, denominada pelo autor supracitado como sistema educativo, houve a inclusão de algumas mídias, tais como as fitas de áudio e vídeo, a televisão, o rádio e o telefone. Houve, portanto, uma transição do material impresso para o uso de outros meios de comunicação. Nessa geração surgiram as Tele-

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará – UFPA, cilza-ribeiro@hotmail.com;
[2] Graduado pelo Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará – UFPA, yasmyn.pereira@iemci.ufpa.br;
[3] Professor orientador: Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas, Faculdade de Esducação Matemática e Científica – UFPA, vrisuenho@ufpa.br.

ISSN: 2358-8829

Educação e as primeiras Universidades abertas. Quanto à interação, prevalecia a unidirecional, tendo a possibilidade de usar o suporte telefônico e o endereço postal como canais de comunicação para dirimir dúvidas.

A terceira geração, conhecida como Educação em rede, tornou-se online, em que os computadores passaram a ser conectados à internet, com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e redes de comunicação. A interação passa a ser bidirecional, síncrona ou assíncrona, com a possibilidade de comunicação direta e em tempo real.

A oferta de cursos na modalidade a distância no Brasil, é prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), e regulamentada pelos Decreto nº 5.622/2005, Decreto n˚ 9.057/2017 (Brasil, 2017) e, recentemente, pelo Decreto nº 12.456/2025 (Brasil, 2025), em substituição aos anteriormente citados.

Cabe pontuar que a modalidade de educação a distância permitiu, dentre outros aspectos, reduzir as distâncias geográficas, pois possibilitou o acesso a pessoas que residiam em localidades distantes dos grandes centros. Ademais, figura como opção para a qualificação daqueles que possuem uma jornada de trabalho intensa durante a semana, podendo se organizar durante o período noturno, ou aos finais de semana.

Outro aspecto, em particular no momento atual, é a diversidade de materiais didáticos que são disponibilizados nos ambientes virtuais. São materiais digitais, tais como texto, guias de estudos, aulas gravadas, vídeos produzidos sobre diferentes objetos de conhecimento, fóruns, formulários eletrônicos, contato via e-mail, e outros. Para isso, é relevante a autonomia do cursista e a capacidade de promover interação, tanto na interação com os materiais, quanto com os professores formadores, quanto com os tutores, presenciais ou a distância, na atualidade, mediadores pedagógicos.

Assim, este texto intenciona refletir sobre a perspectiva da interação em uma sala de aula no Moodle para o trabalho do componente curricular de estágio obrigatório do curso. Para tanto, tem-se como objeto de estudo uma sala de aula organizada no ambiente virtual Moodle, no qual foram disponibilizados materiais, guias de estudo, fóruns, e-mail, formulário avaliativo, para analisar as percepções sobre como ocorreu as interações, a partir da análise de um questionário disponibilizado ao final da disciplina.

Teoricamente, adota-se os conceitos de distância transacional e de interação na perspectiva de Moore (2002). E, metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho qualitativo (Severino, 2007), em que se utilizou como instrumentos de constituição de

ISSN: 2358-8829

dados as respostas dadas a um questionário avaliativo do componente curricular, disponibilizado no final do componente.

METODOLOGIA

Este estudo, com abordagem qualitativa (Severino, 2007), objetivou refletir sobre a perspectiva da interação em uma sala de aula no Moodle para o trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado de Docência I do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, modalidade a distância, IEMCI/UFPA, em parceria com o Sistema da UAB. Tal componente foi desenvolvido no primeiro semestre de 2024.

Em termos de organização metodológica, o estudo teve como etapas: estudos teóricos, visitação/exploração do ambiente Moodle para a compreensão do modo como foi organizado, analise as respostas dadas, pelos licenciandos, a um questionário disponibilizado na sala de aula, ao final da oferta da disciplina e escritura deste texto.

Para os estudos teóricos, explorou-se textos que discutiam aspectos pertinentes à modalidade de educação a distância, educação transacional e interação na educação a distância. Em seguida, ocorreram as análises das respostas dadas, pelos licenciandos, a um questionário disponibilizado na sala de aula Moodle, ao final da oferta do tema/disciplina, para compreender as percepções sobre as interações.

Na terceira etapa, do material empírico constituído, procederam-se as análises, tomando como referência as categorias sintetizadas, à luz do referencial teórico, para elaborar uma síntese das aprendizagens e desafios evidenciados pelos licenciandos.

TEORIA DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

A Educação a Distância passou por diferentes transformações ao longo dos anos, especialmente no que se refere às formas de comunicação, acompanhamento e interação entre professores e alunos. Nesse contexto, diferentes teorias foram desenvolvidas com o propósito de compreender as particularidades dessa modalidade de ensino. Entre elas, destacam-se a Teoria da Industrialização, defendida por Otto Peters, a Teoria da autonomia e Independência, associada a Charles Wedemyer, e a Teoria da Distância Transacional, desenvolvida por Michel G. Moore.

Para este estudo, adotou-se como referência a Teoria da Distância Transacional (Moore, 2002), por compreender que a distância na educação não se relaciona apenas à

ISSN: 2358-8829

separação geográfica entre professor e estudante, mas à distância comunicacional e pedagógica que se estabelece durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, Moore (2002) destaca três elementos fundamentais para compreender a distância transacional: diálogo, estrutura e autonomia do estudante. Estes elementos estão relacionados entre si e influenciam diretamente a organização dos cursos ofertados na modalidade a distância.

Os três pilares da teoria da distância transacional

1. Diálogo

No pilar diálogo, a interação acontece entre professor e aluno durante o processo educativo. Não se limita à transmissão de informações, envolve comunicação, esclarecimento de dúvidas, orientações, acompanhamento e troca de experiências.

Na EAD, o diálogo pode ocorrer por meio de fóruns, troca de e-mails e de mensagens em aplicativos de comunicação instantânea, encontros síncronos e/ou assíncronos e outros disponíveis nos AVAs. Ao se utilizar esses meios, a interação pode ser comprometida, a depender do tempo de resposta às demandas e/ou questionamentos dos estudantes. Assim, a qualidade está relacionada à disponibilidade dos professores e/ou tutores para acompanharem os estudantes, responderem às suas necessidades e oferecerem orientações que contribuam para a construção do conhecimento.

No contexto deste estudo, o diálogo assume papel fundamental, considerando que os licenciados precisavam desenvolver atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado de Docência I. Nesse processo, surgiram dúvidas sobre a elaboração de planos de aula, organização das atividades, realização de regência e produção dos relatórios. Assim, a disponibilidade dos professores formadores e/ou tutores para responderem às solicitações dos estudantes constitui um aspecto importante para o desenvolvimento das atividades.

2. Estrutura

Segundo Michael Moore (2002, p. 2), “a estrutura do programa de ensino descreve em que medida este programa se adequa às necessidades individuais do aluno”. Essa estrutura engloba os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, os materiais didáticos, as atividades, os prazos e os procedimentos de avaliação. Na EAD, a estrutura

ISSN: 2358-8829

precisa ser planejada de maneira que possibilite ao estudante compreender as etapas do percurso formativo, bem como a realização das atividades propostas.

Uma organização muito rígida, pode não disponibilizar espaços para que os estudantes se comuniquem com os formadores/tutores para dirimirem dúvidas e solicitarem esclarecimentos adicionais. Isso pode ampliar a distância transacional, especialmente quando não há diálogo suficiente para auxiliar na compreensão das tarefas. Por outro lado, uma estrutura organizada, com orientações claras, materiais acessíveis e atividades bem definidas, pode favorecer a autonomia e facilitar o acompanhamento da aprendizagem, ampliando, desse modo, a distância transacional.

Assim, em conformidade com as reflexões de Moore (2002), em um curso no qual a distância transacional seja pequena, pode ter relação com a ocorrência de diálogo com maior frequência, pois os estudantes têm maiores possibilidade de manifestarem suas dúvidas e inquietações, de modo a conseguirem aproveitamento em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, em um curso com grande distância transacional, é possível que esse curso tenha restringido as oportunidades de interação, apoiado em uma forte estrutura, que exija maior autonomia dos estudantes para acessar todos os materiais orientadores que foram disponibilizados.

Para Moore (2002), são processos que precisam ser estruturados num programa de educação a distância:

- Apresentação dos conteúdos: Transmitir conhecimentos, habilidades e valores através de recursos tecnológicos.
- Motivação dos alunos: Incentivar o interesse e a autonomia dos estudantes por meio do diálogo entre professor e aluno.
- Desenvolvimento do pensamento crítico: Estimular a análise, a reflexão, a formulação de perguntas e a participação em discussões.
- Orientação e acompanhamento: Ajudar os alunos a utilizar os materiais didáticos, desenvolver técnicas de estudo e resolver dificuldades.
- Prática e avaliação: Proporcionar atividades práticas, testar os conhecimentos e oferecer feedback para melhorar a aprendizagem.
- Construção do conhecimento: Promover a participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento, em colaboração com os professores.

Assim, na sala de aula virtual do Moodle investigada, a estrutura foi constituída por materiais didáticos, guias de estudo, atividades avaliativas, fóruns de discussão e

instrumentos de comunicação. Esses recursos tinham a finalidade de orientar os licenciandos durante o desenvolvimento do componente curricular de estágio obrigatório.

3. Autonomia do aluno

Segundo Moore (2002, p. 8) "a autonomia do aluno é a medida pela qual, na relação ensino/aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem". Desse modo, a autonomia é uma variável que considera a autogestão do processo de ensino-aprendizagem pelo estudante, pois, quanto maior a autonomia desse estudante, maior poderá a distância transacional.

Na EAD, a autonomia é um aspecto relevante, uma vez que o estudante precisa se organizar e administrar o tempo para acessar os materiais, fazer os estudos, as tarefas avaliativas, participar de fóruns, dentre outras atividades. Além disso, essa organização concorre com outras demandas próprias do cotidiano e do mundo do trabalho dos estudantes que buscam as oportunidades de curso na modalidade a distância.

No caso do estágio supervisionado, essa autonomia é necessária para que o licenciado consiga articular os conhecimentos teóricos com as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Todavia, quando surgem dificuldades e não há retorno em tempo adequado, a autonomia pode ser comprometida, pois o estudante fica impossibilitado de avançar com segurança na realização das atividades.

Dessa forma, diálogo, estrutura e autonomia do aluno são elementos interdependentes e a qualidade da educação a distância depende não apenas da disponibilidade de materiais e atividades, mas da construção de condições que favoreçam a comunicação e o acompanhamento pedagógico.

Tipos de Interação na Educação a Distância

Além dos elementos que constituem a Teoria da Distância Transacional, Moore (2002) apresenta três tipos de interação considerados fundamentais para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, que são: interação aprendente/conteúdo, aprendente/instrutor e aprendente/aprendente.

ISSN: 2358-8829

Interação aprendente/conteúdo: esta interação é o elemento principal para o ensino, pois representa a interação entre os materiais didáticos e/ou estratégias de ensino disponibilizados na sala de aula e os estudantes. Os materiais podem ser: textos, livros digitais, video aulas, mídias, etc. As informações contidas nesses materiais objetivam a compreensão e o alcance dos objetivos do curso.

Interação aprendente/instrutor(tutor): o tutor figura como um profissional que tem como função acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagens, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma (Souza et al, 2004). Essa interação pode ocorrer via fórum, troca de e-mails, contatos vis aplicativos de mensagens instantâneas, ou em encontros presenciais.

Interação aprendente/aprendente: nesta ocorre a comunicação e as troca de conhecimentos entre os próprios estudantes, de modo que se formem grupos cujas aprendizagens ocorram de forma colaborativa, com compartilhamento de experiências, com socialização de dificuldades e com elaboração coletiva de conhecimentos.

Atuação dos tutores

Os tutores carecem saber ouvir, compreender, orientar e apoiar os alunos, contribuindo para uma educação mais humana e participativa. A tutoria é uma função da EAD que busca articular o ensino e a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da capacidade dos alunos, a autonomia, o crescimento intelectual e a tomada de decisões, considerando suas necessidades e condições de aprendizagem.

Conforme Preti (1996, p.27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem[...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INTERAÇÕES

O questionário disponibilizado no ambiente Moodle no final da oferta da disciplina Estágio Supervisionado de Docência I foi disponibilizado ao final do componente, durante um mês. Ao todo, o questionário disponibilizou 10 perguntas

abertas. Para este texto, optou-se por analisar as quatro primeiras perguntas, quais sejam: Quais dificuldades encontrou para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado I? As interações da plataforma Moodle foram adequadas para dirimir as dúvidas relacionadas às atividades do estágio? Os tutores presenciais atuaram com incentivadores e orientadores das atividades do estágio? Os tutores a distância conseguiram fazer mediação que auxiliasse na realização das atividades do estágio? A atividade de preenchimento do formulário não era obrigatória. Participaram desse preenchimento 78 estudantes.

Em relação ao primeiro questionamento, "Quais dificuldades encontrou para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado I?", notou-se que os estudantes manifestaram dificuldades relacionadas, principalmente, ao primeiro contato deles com as atividades de estágio no ambiente escolar. Isso pode ser notado no excertos:

> "*Dificuldade em compreender a dinâmica do trabalho, elaboração das aulas para regência e locomoção para o local do estágio" (Estudante 3);*
> "*Foram coisa novas, principalmente a questão do estágio em primeiro momento" (Estudante 14);*
> *Apesar de não ser um tema tão dificultoso, a maior dificuldade que encontrei sobre a disciplina foi na elaboração do plano de aula interdisciplinar, não na elaboração em si, mas na apresentação para os alunos. E com a ajuda da professora responsável, consegui desenvolver. (Estudante 21);*
> *Como se tratava de algo novo para mim, pois ainda não tinha experiência com sala de aula, senti dificuldade no início do plano de aula, pois não sabia como aplicar um assunto pra 27 alunos diferentes com diferentes especificidades.*

Como mencionado, os estudantes relacionam as dificuldades ao fato de terem tido o primeiro contato com as atividades de estágio supervisionado, não explanando nenhuma dificuldade relacionada à estrutura da disciplina, ou às interações, seja com o professor formador, seja com os tutores presenciais, ou a distância.

Quanto ao segundo questionamento, "As interações da plataforma Moodle foram adequadas para dirimir as dúvidas relacionadas às atividades do estágio?", 61 estudantes responderam que as interações auxiliaram na compreensão do que precisava ser desenvolvido durante a disciplina e 17 responderam que não ajudou, ou que o tempo de resposta precisa melhorar.

Alguns dos que indicaram que as interações foram assertivas responderam: "muitas dúvidas são tiradas pela plataforma"; "todas as interações foram essenciais", "minhas dúvidas foram esclarecidas, tanto no Moodle, quanto presencialmente", "o suporte e o apoio da professora do tema ajudou bastante", "a plataforma Moodle trouxe informações precisas que esclareceram sobre possíveis dúvidas em uma linguagem de

fácil entendimento", "A plataforma foi eficaz em fornecer respostas às dúvidas, graças à acessibilidade dos materiais e à prontidão dos orientadores em responder".

Nos excertos anteriores, os estudantes fizeram referência não apenas às interações/diálogos via plataforma, mas à estrutura do curso, como no excerto "a plataforma Moodle trouxe informações precisas que esclareceram sobre possíveis dúvidas em uma linguagem de fácil entendimento". Assim, é possível inferir que os diálogos estabelecidos e a organização da estrutura da sala de aula Moodle permitiram a redução, ao menos em parte, da distância transacional.

Em relação aos que manifestaram dificuldades a respeito das interações, escreveram: "ainda precisa melhorar o feedback", "não o suficiente, mas ajudou bastante", "Não! Os tutores a distância, dificilmente nos respondem!", "As interações foram regulares. Pois, as respostas para os questionamentos demoravam para ser respondidas", "Nem tanto, custam responder", "Nem tanto, existe a demora para responder quando estávamos precisando". Dentre os 17 estudantes que afirmaram dificuldade em relação à interação, a maior queixa está relacionada ao tempo de respostas das solicitações enviadas. Esse aspecto contribuiu para o aumento da distância transacional, ao menos para esses estudantes.

No que se refere ao questionamento "Os tutores presenciais atuaram como incentivadores e orientadores das atividades do estágio?", dos 78 estudantes que responderam, 72 afirmaram que os tutores presenciais auxiliaram no esclarecimento de dúvidas. Isso pode ser notado nos trechos:

> "*Sim. O tutor presencial desempenhou um papel fundamental como incentivador e orientador das atividades do estágio" (Estudante 18);*
> "*Com toda certeza. Nosso tutor presencial é muito incentivador e sempre que solicitado nos atende tirando nossas dúvidas de imediato" (Estudante 6);*
> "*Sim, eles tiraram nossas dúvidas e deram as orientações necessárias para que pudéssemos ter êxito na conclusão do estágio" (Estudante 37);*
> "*os tutores e professores não apenas orientaram tecnicamente, mas também incentivaram o desenvolvimento profissional e pessoal dos estagiários, oferecendo oportunidades de crescimento e aprendizagem prática" (Estudante 43).*

Ao verificarmos o percentual de estudantes que indicaram a ocorrência das interações dos tutores presenciais, têm-se 92% de respostas afirmando que os tutores presenciais atuaram como incentivadores e orientadores das atividades pertinentes à disciplina do estágio. Os diálogos/interações para o esclarecimento de dúvidas, para esses estudantes, contribuíram para reduzir a distância transacional.

ISSN: 2358-8829

Ainda dos 78 estudantes, 4 afirmaram que não tiveram tutor presencial. Ressalta-se que, no período de desenvolvimento da disciplina, um polo estava sem tutor presencial, por questões relacionadas à quantidade de estudantes com matrícula ativa no curso. Outros 2 estudantes afirmaram: “No meu ponto de vista, não fez nada diferente das suas atividades”; "Não. Pelo menos não comigo, não sei se com os outros da turma”.

Quanto ao último questionamento, “Os tutores a distância conseguiram fazer mediação que auxiliasse na realização das atividades do estágio?”, 51 estudantes responderam que os tutores a distância conseguiram fazer a mediação adequada para auxiliar na realização das atividades. Para alguns desses estudantes:

> “*Os tutores a distância conseguiram fornecer uma orientação estruturada e responder às dúvidas de maneira eficaz e em tempo hábil, mesmo que a comunicação fosse assíncrona em alguns momentos” (Estudante 43);*
> “*Sim. Todas as minhas dúvidas foram sanadas através das perguntas dos outros colegas, no qual os tutores já haviam respondido na plataforma Moodle". (Estudante 36);*
> “*Sim. Porque eles precisaram nos auxiliar para o bom desempenho do Estágio supervisionado” (Estudante 51);*
> “*Sim. As dúvidas que surgiam eles respondiam de acordo com a necessidade de cada um". (Estudante 78).*

Para esses estudantes, os tutores a distância conseguiram, quando provocados, auxiliar os alunos nas dúvidas relacionadas às atividades do estágio. Assim, para eles os diálogos/interações ocorreram e permitiram a compreensão do que precisavam fazer.

No entanto, 20 estudantes ressaltaram que não houve essa mediação. Em conformidade com as queixas registradas, tivemos:

> “*Nem sempre, pois a demora nas respostas dificultaram” (Estudante 28);*
> “*Em muitos casos, a comunicação fica meio difícil, pois o tempo de espera para a resposta, às vezes se torna longo” (Estudante 45);*
> “*Como já falei, o feedback é muito lento, e, na maioria das vezes você requer um contato simultâneo, pois o próprio curso lhe cobra agilidade e resultado em tempo hábil, na qual você não tem esse retorno” (Estudante 57);*
> “*Não. As respostas são demoradas e genéricas. Se limitam a responder o que já está escrito na plataforma" (Estudante 69).*

De modo geral, as queixas em relação à atuação dos tutores a distância recaem sobre a demora para responderem às mensagens postadas na plataforma. No entanto, outros 9 estudantes, para o esclarecimento de dúvidas, recorreram ao tutor presencial, como pode ser visualizado nos excertos:

ISSN: 2358-8829

> “*Meu contato foi com a professora formadora e o tutor presencial. Os tutores a distância às vezes demoram a nos responder e então, opto pela orientação do tudos presencial” (Estudante 5);*
> “*Na verdade, não houve necessidade de procurar ajuda deles. Bastou somente as aulas com a professora formadora e a ajuda do tutor presencial” (Estudante 21).*

Os excertos anteriores evidenciam que os estudantes buscaram outras formas de terem suas dúvidas esclarecidas, diante da demora de resposta dos tutores a distância. Assim, é possível inferir que a atuação dos tutores à distância precisa de maior atenção, sobretudo, em relação ao tempo de respostas às solicitações de esclarecimento e/ou orientação para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a perspectiva da interação em uma sala de aula no Moodle para o trabalho do componente curricular obrigatório Estágio Supervisionado de Docência I do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, modalidade a distância, do IEMCI/UFPA, em parceria com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A partir da compreensão do conceito de distância transacional, buscou-se nas respostas dadas a um questionário disponibilizado ao final da disciplina de estágio, a percepção de interação dos estudantes. No que se refere à interação dos tutores presenciais, a maioria informou que obteve retorno em relação aos questionamentos relacionados às dúvidas sobre como realizar as atividades do estágio. Quanto aos tutores a distância, os estudantes também evidenciaram que, ao serem provocados, conseguiram responder às inquietação manifestadas.

No entanto, houve também a ocorrência de queixas relacionadas à demora, principalmente dos tutores a distância, em relação às solicitações de esclarecimentos sobre atividades, seja das atividades postadas na plataforma, seja em relação às dúvidas quanto às atividades do estágio.

Assim, é possível afirmar que, na educação a distância, é preciso reduzir o tempo de respostas às solicitações dos estudantes, para que a distância transacional seja reduzida, e para que os estudante possam desenvolver as atividades com maior propriedade e com qualidade.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação Inicial de Professores, Interação.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) da Universidade Federal do Pará pela bolsa PIBIC/AF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 de junho de 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.057/2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/462913965/decreto-9057-17. Acesso em: 15 de Maio de 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 22 de abril de 2026.

MOORE, Michael. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, Agosto 2002.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. *In*: PRETI, Oreste (org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996. p. 15-56.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, vol. 16, n. 70, 1996. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/ index.php/emaberto/article/view-File/1048/950. Acesso em: 25 out. 2026.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez. 2007.

TOLEDO, Elizabeth Maria Lopes. **O curso de pedagogia na modalidade a distância**: o pensado, o dito e o feito no estágio curricular, 2009. Disponível: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8667/1/2009_ElizabethMariaLopesToledo.pdf. Acesso em 01 de Maio de 2026.